



# SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

## Perfil Químico e Farmacológico da *Endopleura uchi*: Uma revisão sistemática da literatura

Samilly N. Souza<sup>1</sup>, Clara N.S. Vieira <sup>2</sup>, Anderson R. Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFOPA, Santarém – Pará. Email: samillysouza377@gmail.com

<sup>2</sup>UFOPA, Santarém –Pará. Email: clara17nive@gmail.com

<sup>3</sup>UFOPA, Santarém –Pará. Email: Anderson.rds@ufopa.edu.br

**Palavras-chave:** *Endopleura uchi*, Planta Amazônica; Atividades biológica.

A *Endopleura uchi*, conhecida popularmente como uxi-amarelo, é uma planta nativa da Amazônia muito utilizada na medicina popular<sup>1</sup>, principalmente no tratamento de inflamações e saúde da mulher<sup>2</sup>, devido aos seus efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes e antibacterianos<sup>3</sup>. No entanto, os estudos científicos que comprovam esses efeitos ainda são escassos. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar sistematicamente as pesquisas disponíveis sobre sua composição química e suas principais atividades biológicas. Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados utilizadas para a busca foram PubMed, Science Direct e LILACS. Foram considerados para a seleção todos os artigos publicados sem delimitação de tempo, que continham o nome científico da planta em seu título, resumo ou palavra-chave. Após a análise criteriosa da leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram excluídos os que tivessem repetidos, incompletos, os que não tivesse disponíveis para leitura ou que não abordavam a espécie de forma direta, resultando em 14 artigos incluídos para a análise final. Dentre eles, aproximadamente 86% foram realizadas no Brasil, o que destaca a predominância da pesquisa nacional sobre a espécie. Os principais resultados observados entre os artigos selecionados indicam que cerca de 79 % utilizam a casca como parte vegetal para obtenção do extrato, cujo seu principal princípio ativo é a bergenina, juntamente com seus derivados sulfato, ramnosídeo e galato, além da presença de flavonoides, taninos e compostos fenólicos. Esses compostos estão associados a uma variedade de atividades biológicas, sendo elas: antioxidante, anti-inflamatória, antibacteriana, hepatoprotetora, antitumoral e hipolipemiante descrita nos estudos analisados. Porém, alguns trabalhos também relataram efeitos citotóxicos e genotóxicos em modelos celulares e animais. Além disso, 12 (85,7%) dos 14 artigos selecionados apresentaram padronização quanto ao seu marcador químico, sendo 58,3% realizados por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC), 33,3% por Ressonância Magnética Nuclear (RMN) e 8,3% por Cromatografia Líquida Acoplada a Espectrometria de Massa (LC-MS), sendo a bergenina seu principal marcador bioquímico. Portanto, a *E. uchi*, apresenta relevante potencial farmacológico, entretanto, as evidências ainda são limitadas, sendo necessárias a realização de mais estudos, especialmente clínicos e toxicológicos, para consolidar sua aplicação terapêutica.

1. Schultes et al., Journal of Ethnopharmacology, Volume 1, 89-94, 1979.

2. Hyacienth et al., Journal of Ethnopharmacology, Volume 250, 2020.

3. Silva et al., Revista Asiática-Pacífica de Medicina Tropical, Volume 8, 889-897, 2015.

Agradecimentos: UFOPA, ISCO, UEPA, CNPq.

